

## A PRÁTICA DO PROFESSOR FRENTE AO PAPEL DA ESCOLA PÚBLICA DÉBORA AVENDANO DE VASCONCELLOS SINOTI<sup>1</sup>; Dr<sup>a</sup>. CRISTHIANNY BENTO BARREIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFSul-PELOTAS – *debsinoti@gmail.com*

<sup>2</sup>IFSul-PELOTAS – *crisbbarreiro@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Através de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de verificar o que tem sido publicado, nos últimos 10 anos, acerca do papel da escola pública, realizou-se uma pesquisa nos sites Banco de teses e dissertações da CAPES e revista Brasileira de Educação (Anped), nos anos de 2003 a 2013. As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram: “papel da escola”, “escola pública” e “escola”. As pesquisas encontradas apresentam ênfase significativa em estudos relativos às diferenciações de classes sociais. Também, uma enorme preocupação, não só na necessidade de superar a escola atual, mas de encontrar respostas às mazelas da educação. O que a escola oferece somando-se a formação docente, parece não dar conta dos contingentes contemporâneos. Observaram-se, referentemente em relação ao papel da escola, olhares de estudiosos, familiares, alunos, mas não do professor que está em sala de aula. Com vistas a colaborar, com discussões acerca da visão do docente sobre sua prática, bem como, na elaboração de uma dissertação de mestrado, no âmbito de pós-graduação do IFSul- Pelotas, propõem-se esse estudo.

Com o propósito de auxiliar a presente reflexão utilizar-se-á de alguns autores. MARIZA VORRABER COSTA (2007), propôs discutir com diversos autores acerca do futuro da escola, entrevistou Nilda Alves, Miguel Arroyo, Veiga Neto, entre outros, para saber “Qual o futuro da escola”? Para COSTA (2007), existem determinados conjuntos de discursos onde prolifera uma tese “profética” de desaparecimento da escola. Para ela é pertinente uma reflexão voltada aos rumos e possibilidades da escola, contradizendo os ideais de superação.

Cabe uma reflexão acerca dos possíveis rumos da escola, na contemporaneidade. Ainda de acordo com COSTA (2007), não significa dizer, que a escola é maravilhosa ou ruim, mas sim, que ela está viva, e se mantém em um lugar de realizações possíveis e desejáveis. ALVES (2007), ao responder a pergunta sobre o futuro da escola, diz que existem muitas pesquisas voltadas à realidade do aluno, da família e poucas, à realidade do professor; no sentido de compreender como estes fazem uso de suas táticas de praticantes. A escola é um corpo vivo, uma instituição enredada e que seus praticantes aprendem em outras redes a trazerem seus aprendizados para ela.

No tempo contemporâneo muito se veicula sobre o papel dos professores e da escola. De um lado, os professores parecem denunciar um entendimento de que seu trabalho está extrapolando os limites de sua profissionalização e do que entendem serem as atribuições de um professor. De outro, percebe-se que as crianças entram cada vez mais cedo na escola, nela permanecendo por longos anos. As políticas públicas propõem a todo o instante a ampliação do tempo de permanência de crianças e jovens na escola, através de políticas como Escola Integral, Ensino Fundamental de nove anos, dentre outras. Desta maneira, cabe pensar: Qual a função da escola na sociedade atual?

Com tal intuito, apresenta-se o problema de pesquisa: **Qual a concepção de escola pública que norteia a prática do professor?**

Os objetivos propostos são:

**Objetivo geral:**

**Compreender a concepção de escola pública, presente na prática do professor, a partir das narrativas.**

**Objetivos específicos:**

**Identificar a concepção de escola pública presente na fala dos professores;**

**Analisar de que maneira estas concepções refletem-se na prática deste professor;**

**Compreender as concepções dos professores acerca de seu próprio papel diante da escola e da sociedade.**

## 2. METODOLOGIA

Através de uma abordagem de pesquisa qualitativa, de acordo com os pressupostos de Bogdan; Biklen (1994), pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011) e trabalho docente (NÓVOA, 1999), propõem-se esta metodologia. É preciso explicitar que o processo como o professor desenvolve sua prática docente, através da investigação das relações que constituem os saberes e as ações do cotidiano do professor, sob uma perspectiva qualitativa, é o foco deste estudo.

Segundo BOGDAN; BIKLEN (1994), os dados obtidos e que são denominados qualitativos, são permeados de sutilezas, detalhes, pontos de vista e descrições, relativos a pessoas e lugares, de difícil tratamento estatístico. São estratégias que envolvem a complexidade e que agrupam características específicas. Fenômenos que privilegiem a compreensão de comportamentos em seu ambiente natural, a não preocupação de testar hipóteses, bem como, interpretações a partir da perspectiva dos sujeitos, são alguns exemplos.

Os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos de investigação, com o objetivo de perceber “aquilo que *eles* experimentam, o modo como *eles* interpretam as suas experiências e o modo como *eles* próprios estruturam o mundo social em que vivem”. (PSATHAS, 1973, apud BOGDAN; BIKLEN, 1994)

A investigação qualitativa possui cinco características, de acordo com BOGDAN; BIKLEN (1994) são elas: 1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; 2. A investigação qualitativa é descritiva; 3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; 4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; 5. O significado é de importância vital para a abordagem qualitativa.

Sobre a pesquisa narrativa, para CLANDININ; CONNELLY (2011), a narrativa é o melhor modo de representar e entender a experiência. Segundo os autores o método narrativo, é uma forma de experiência. Se pesquisa narrativa é uma forma de experiência narrativa, porque não estudar narrativamente a experiência educacional?

NÓVOA (1999) contribui, significativamente, no que se refere à pesquisa narrativa e de histórias de vida. Para o autor, questões como: (Como é que cada um se tornou no professor que é hoje?) (De que forma a ação pedagógica é influenciada pelas características pessoais e pelo percurso de vida profissional da cada professor?); surgem como ponto de partida aos estudos de NÓVOA (1999), na obra *Vida de Professores*, acerca de atrelar a vida à prática docente.

Para tanto, serão realizadas entrevistas narrativas, em profundidade, semiestruturadas, com categorias emergentes, que servirão como *cópus* da pesquisa. A

análise utilizada será a Análise Textual Discursiva de (MORAES; GALIAZZI, 2011). Os sujeitos entrevistados serão professores de educação básica do ensino fundamental, concursados efetivos do Município de Pelotas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em fase de conclusão da proposta metodológica, bem como, do referencial teórico. Através de um questionário piloto, que será aplicado, em uma escola pública da cidade de Pelotas, pretende-se fazer a escolha dos sujeitos entrevistados e das questões norteadoras da pesquisa narrativa. Para buscar auxílio em referenciais teóricos, está se fazendo um estudo sobre a história da pedagogia, no tocante aos papéis que a escola desempenhou da Modernidade até os dias de hoje.

De acordo com CAMBI (1999), durante os últimos 25 anos ocorreu uma profunda transformação metodológica na pesquisa histórico-educativa, levando a uma radical mudança de orientação: da “história da pedagogia” passou-se à “história da educação”. Como e por que ocorreu tal mudança? Pergunta-se o autor. Para responder a essa questão é necessário fazer outra, preliminar a essa: o que era história da pedagogia cujo declínio foi decretado pelos últimos decênios? Como e por quem era exercida? E para quem?

Entender os processos históricos que criaram a escola e para qual fim? A quem servia a escola ao início da Modernidade, com os movimentos do Iluminismo e Reforma? A quem e a que esta servia na passagem da Modernidade para a época Contemporânea? São caminhos fecundos para uma problematização da escola atual.

### 4. CONCLUSÕES

Com esta proposta de estudo, busca-se dialogar e colaborar com discussões sobre o papel do professor, bem como sua visão acerca disto, em sua prática em sala de aula. Com vistas a refletir sobre os caminhos possíveis em educação, e o cotidiano escolar, sob a ótica do professor.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente do que conhecemos até agora. In: COSTA, M. V. **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. Cap. 4, p. 77-96.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

CAMBI, F. **História da pedagogia.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CLANDININ, D.J.; CONNELLY, F.M. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Uberlândia: EDUFU, 2011.

COSTA, M. V. **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. IN: NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores**. Porto Editora, 1999. Cap. I, p. 11-30.